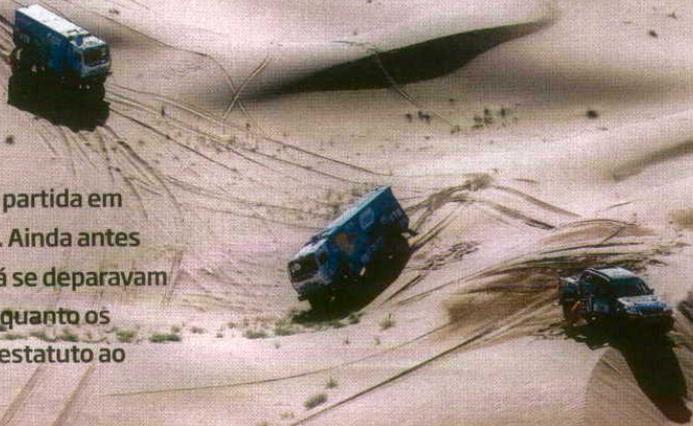




O ESPÍRITO DO ÁFRICA RACE

A sétima edição do África Eco Race termina no próximo domingo. Será o final de 12 dias de competição ao cronómetro e 3500 km de especiais, com partida em Saint-Cyprien, França, e chegada a Dakar. Ainda antes do dia de descanso, os pilotos nacionais já se deparavam com as dificuldades da prova africana, enquanto os favoritos, sem surpresas, confirmaram o estatuto ao liderarem as respetivas categorias...



NAS MOTOS, até ao dia de descanso, o veterano Pal Anders Ullevasleter exerceu um domínio irrepreensível, vencendo as quatro primeiras especiais e impondo um ritmo inalcançável para um pelotão sem a sua capacidade e experiência. O norueguês estabeleceu uma vantagem de mais de duas horas para o segundo classificado, Robert Theuretzbacher, o mais rápido na quinta etapa, a única que fugiu ao domínio do piloto nórdico, devido a dois erros de navegação. Antes do dia de descanso, a luta nas duas rodas verificou-se pelos 2º e 3º lugares do pódio, disputados pelas KTM de Robert Theuretzbacher, Gilles Vanderweyew e Ingo Waldschmidt (campeão de ciclismo da Namíbia) - segundo, terceiro e quarto, respetivamente - que se encontravam separados por 12 minutos após a primeira semana.

Quanto aos portugueses da Dream Rally Team, Pedro Ribeiro (Yamaha WR450 F) e Sérgio Castro (KTM 450), ocupam o 20º e 21º lugares, respetivamente. Na segunda etapa, a dupla portuguesa teve o primeiro revés da prova, entre Jorf El Hamam e Tagounite, quando Pedro Ribeiro sofreu uma queda e teve de parar a 10 km da meta. Daí para a frente os pilotos - que têm no África Eco Race a sua primeira experiência em competição - têm seguido no seu ritmo, com o objetivo de acabar etapa a etapa e chegar à capital do Senegal, Dakar.

Em prova está também o francês David Fretigné, em Yamaha Super Ténéré 1200 XTZ, um dos nomes que podia discutir os lugares cimeiros, mas que se atrasou logo no primeiro dia e viu ser-lhe aplicada uma penalização de 18 horas que o relegou para a cauda do pelotão. Quanto às duas pilotos femininas na edição deste ano, apenas uma se encontra ainda em prova, a russa Anastasiya Nifontova - vice-campeã do mundo FIM de Ralis em 2014 - que ocupa um belo sexto lugar da geral, aos comandos da única Husqvarna em prova. Já a britânica Patsy Quick abandonou à terceira etapa.

MIROSLAV ZAPLETAL ATRASA-SE, JACQUES LOOMANS LIDERA

Já nos autos, e com a ausência de Jean-Louis Schlesser (agora totalmente dedicado à organização conjunta com René Metge), a incógnita é grande quanto ao vencedor e as várias trocas de líder ao longo da primeira semana provaram o equilíbrio existente nesta

CLASSIFICAÇÃO

MOTOS (ATÉ AO DIA DE DESCANSO)

1	ULLEVALSETER Pal Anders	KTM 450	20:29:30
2	THEURETZBACHER Robert	KTM 450	+2:04:02
3	VANDERWEYEW Gilles	KTM 450	+2:32:34
4	WALDSCHMIDT Ingo	KTM 450	+3:36:15
5	DUBOIS Norbert	KTM 450	+3:21:35
6	NIFONTOVA Anastasiya	HUSQVARNA 450	+4:00:10
7	GARDOSSI Claudio	KTM 450	+4:21:41
8	BARWICK Chris	KTM 225	+4:38:45
9	CONREAU Christophe	KTM 450	+4:41:41
10	LINDTJORN John Olav	KTM 450	+4:56:39
(...)			
20	RIBEIRO Pedro	YAMAHA 450	+65:55:59
21	CASTRO Sérgio	KTM 450	+65:58:01

CLASSIFICAÇÃO CONJUNTA AUTOS/CAMIÕES (ATÉ AO DIA DE DESCANSO)

1	LOOMANS Jacques/DRIESMANS Frits	TOYOTA	18:06:47
2	SHIBALOV Anton/AMATYCH Robert/KHISAMIEV Almaz	KAMAZ	+0:17:26
3	ZAPLETAL Miroslav/BOBA Bartłomiej	H3	+0:26:46
4	SHAGIROV Kanat/MOROZ Alexandr	TOYOTA	+0:32:32
5	SAZONOV Yuriy/SAKHIMOV Arslan	H3	+0:51:35
6	SERRADORI Mathieu/HAQUETTE Didier	PREDATOR	+0:53:25
7	SABATIER Jean Antoine/ROJAT Jean-Luc	BUGGA ONE	1:03:04
8	TOMECEK Tomas/LALA Ladislav	TATRA	+1:08:32
9	KUPRIANOV Sergey/KUPRIANOV Alexander/TANIN Ariatoly	KAMAZ	+1:36:34
10	PORCHERON Philippe/PIVET Cedric	BUCCY	+1:48:40
(...)			
24	JACINTO Elisabete/TEIXEIRA MARQUES Jose/COCHINHO Marco	MAN	+16:16:36

categoria. Apenas Jacques Loomans, em Toyota, repetiu a vitória em etapas, com dois triunfos, e nenhum piloto liderou durante duas etapas consecutivas, assistindo-se a quatro vencedores diferentes em apenas cinco dias de competição - Jacques Loomans (1ª e 3ª etapas); Mathieu Serradori (2ª); Miroslav Zapletal (4ª) e Anton Grigorov (5ª).

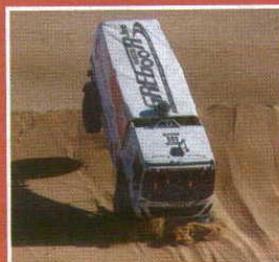
Mas se o equilíbrio tem sido palavra de ordem entre os homens da frente, foi na véspera do dia de descanso, nos 225,46 km que ligavam As Sakn a Dakhla, quinta etapa, que os problemas chegaram aos líderes dos autos. Miroslav Zapletal foi apenas 26º e Yuriy Sazonov, 29º, ao verem os diferenciais traseiros dos seus Hummer H3 cederem. Atrasos que permitiram a Jacques Loomans, apesar de ter sido apenas quarto na etapa, recuperar a liderança que já fora sua ao vencer o dia de abertura do África Eco Race. Assim o piloto belga saltou do terceiro para o primeiro lugar da categoria e classificação conjunta autos/camiões, com 26m46s de vantagem sobre Miroslav Zapletal.

KAMAZ CONFIRMA FAVORITISMO

À semelhança dos autos, também nos camiões as vitórias pelas etapas têm sido bastante discutidas, com quatro pilotos diferentes a vencerem antes do dia de descanso, entre eles, a portuguesa Elisabete Jacinto, que rubricou o triunfo na segunda etapa e alcançou o segundo lugar no quinto dia do evento. A par da piloto portuguesa, Miklos Kovacs, Anton Shibalov e Sergey Kuprianov foram os demais vencedores na primeira semana da prova.

Numa edição marcada pelo regresso, dois anos depois, da equipa Kamaz a África, é precisamente a equipa russa, a grande favorita, que lidera a competição pela mão de Anton Shibalov - o único com duas vitórias em etapas -, com o Tatra de Tomas Tomecek, a cerca de 50 minutos, na segunda posição.

Já Elisabete Jacinto, que partiu com o objetivo de terminar a edição deste ano com um lugar no pódio, viu as suas aspirações ficarem comprometidas à quarta etapa, quando o suporte de um amortecedor da frente do seu MAN se partiu, situação que impossibilitou a equipa de cumprir a totalidade do percurso, penalizando em dez horas. Elisabete Jacinto é sétima na categoria camiões e ocupa o 24º lugar na classificação conjunta autos/camiões. **ANDRÉ DUARTE**



Como é habitual a passagem das dunas cria sempre dificuldades acrescidas aos pilotos dos camiões





FOTOS AIFA/JORGE CUNHA



Elisabete Jacinto (em cima) viu a sua prova prejudicada por um problema mecânico no MAN mas continua em prova à entrada da segunda parte da maratona africana



ELISABETE JACINTO APOSTA NA RECUPERAÇÃO

"Segurar 10 toneladas a 150km/h não é fácil!"

DESDE 2010 que Elisabete Jacinto é totalista de presenças no África Eco Race. A piloto portuguesa, que partiu "com vontade de conseguir um lugar no pódio" e assim repetir os resultados de 2011 e 2012, em que terminou na segunda posição, cedo viu as suas aspirações caírem por terra. Isto depois de um bom começo. Após o sexto lugar no primeiro dia, venceu a segunda etapa que classificou como "uma boa despedida de 2014. Fizemos a etapa sempre a acelerar e não perdemos tempo em nenhum sítio". Assim, Elisabete Jacinto depressa mostrou que o objetivo estava ao seu alcance e só por algum azar o resultado lhe poderia fugir. Mas o quarto dia de prova revelou-se fatídico. Numa altura em que estava no segundo lugar, em CPI, um suporte de suspensão do amortecedor da frente partiu-se, situação que impossibilitou a equipa do MAN de cumprir a totalidade do percurso, penalizando em dez horas e caindo do quarto para o sétimo lugar dos camiões, ficando a 16 horas do Kamaz do líder Anton Shibalov. Mesmo assim, Elisabete Jacinto deixou o mensagem, "amanhã vamos estar à partida, prontos para a andar no máximo!"

A promessa foi cumprida logo no dia seguinte, quinta etapa e véspera do dia de descanso, com a piloto a levar o seu MAN ao segundo lugar e, não fora a porta da caixa de carga se abrir por duas vezes, obrigando a respetivas paragens, a vitória podia ter



sido sua, já que, no final, distou apenas 3m08s do vencedor Sergey Kuprianov. "Apesar de ter partido lá de trás, tinha a convicção de que podia fazer uma boa especial. Uma boa leitura de terreno (que adquiri nos tempos em que competia de moto), uma excelente navegação e uma dose de atrevimento superior à dos meus adversários fez com que, um a um, fosse ultrapassando carros e camiões sempre no limite da velocidade máxima do camião... Ardia-me o peito pelo esforço. Segurar aquelas 10 toneladas a 150km/h não é tarefa fácil!"

De lembrar que a piloto havia recentemente renovado o seu MAN para o tornar mais competitivo, centrando-se no ganho aerodinâmico e na redução de peso total. Em relação ao peso, foi construída uma nova caixa de carga, mais leve, e que beneficia a transposição das

dunas, diminuindo a probabilidade de atascar. Esta nova 'caixa' é constituída por materiais leves baseados numa estrutura em aço de alto limite elástico, duro-alumínio e materiais compósitos. A sua estrutura é tubular a fim de aumentar a rigidez, reduzindo assim a capacidade elástica do chassis, deixando trabalhar livremente as suspensões. A quantidade de peças transportadas também foi reduzida, cingindo-se a apenas algumas ferramentas essenciais, pneus suplentes, pás, placas de desatascar e os macacos hidráulicos e pneumáticos. Para o efeito foram construídas fixações adequadas para todos estes elementos. Estas alterações também permitiram a obtenções de um maior equilíbrio na distribuição do peso entre a frente e a traseira.

"A motivação está cá; a força ainda não sabemos onde a vamos encontrar"

PEDRO RIBEIRO E SÉRGIO CASTRO são os dois motards que representam as cores nacionais na prova das duas rodas no África Race. Com um passado 'amador', está é a primeira prova de competição para ambos, e logo num evento com 13 dias ao cronómetro. Partindo com o objetivo de "chegar a Dakar", aos comandos de uma Yamaha WR450F e de uma KTM 450, o sonho continua no horizonte, já que os portugueses conseguiram cumprir a primeira semana da prova. Antes do dia de descanso, Pedro Ribeiro era 20º classificado, com Sérgio Ribeiro a quedar-se pelo 21º lugar. Mas os pilotos lusos cedo se depararam com as dificuldades do África Eco Race, quando, na segunda etapa, Pedro Ribeiro teve de parar a 10 km da meta,



na sequência de uma queda em que foi ajudado pelo seu companheiro de equipa. Os pilotos acabaram por não concluir a etapa, sofrendo por isso uma

penalização de duas horas. No dia seguinte, com "algumas quedas e desafios novos como as dunas de Merzouga", Pedro Ribeiro teve problemas na sua Yamaha que os pilotos acabaram por resolver em prova. Mostrando sempre boa disposição e o

verdadeiro 'amor à camisola' através de mensagens via Facebook, a dupla da Dream Rally Team afirmava: "a motivação está cá; a força ainda não

sabemos onde a vamos encontrar, mas tudo se há de resolver". No final de cinco dias de competição, e com muitos quilómetros no 'corpo', "finalmente estamos a divertir-nos", e, em jeito de brincadeira, "parece que nos saímos bem porque até nem fomos os últimos a chegar", resultado que lhes permitia sonhar com o final da prova. Destaque ainda para o facto de a dupla portuguesa aliar esta sua experiência a causas solidárias, estando "a doar dinheiro a uma instituição (Casa dos Choupouros Cooperativa CR), que apoia menores em situação de risco, com um valor a ser doado por cada quilómetro que se faça em competição. É uma parte social que também temos nesta aventura", referiram nas redes sociais.